



República de Angola
Ministério das Relações Exteriores
EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NA POLÓNIA

Sector Económico

INFORMAÇÃO SINTÉTICA À CLASSE EMPRESARIAL E INVESTIDORA DA POLÓNIA E DE ANGOLA

0. PROÉMIO

No decurso do ano de 2021 o Sector Económico da Embaixada de Angola na Polónia, sob supervisão de S. Exa. Feliciano António Santos “Paxi” – Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Angola na Polónia -, aprofundou e ampliou as suas Actividades e Tarefas nos diversos domínios, nomeadamente na **Cooperação Bilateral-Multifacetada**, constatando a existência da negociação de Acordos Bilaterais em Carteira entre Angola e Polónia, das **Oportunidades de Negócios e Investimentos** existentes na República de Angola, promovendo profunda e amplamente a **Diplomacia Empresarial Angolana**, organizando e promovendo Palestras, Audiências com Empresários polacos e outros Fora na sua Área de Jurisdição e auferindo possibilidades de investimento nas duas primeiras Províncias ao Norte do Nosso País. Essas Actividades e Tarefas foram realizadas na base de um **Plano Anual de Actividades** do Sector Económico da Embaixada de Angola e de um **Programa de Tarefas** correntes, distribuídas pelos doze (12) meses do ano, havendo ainda à acrescentar as mais diversas Actividades e Tarefas Adicionais não previstas, tidas como extraordinárias, porém cujo cumprimento se insere na Actividade Diplomática, *lato sensu*.

Entrementes, para se tornar célere, dinâmico e eficiente o entrosamento dos Investidores, Empresários e outros Actores Económicos polacos e os dos outros Países - sob jurisdição desta Embaixada - com os seus Pares angolanos, no que despeita aos interesses económico financeiros e comerciais, bem como os de Transferência de Tecnologia, convindo continuamente na captação de investimentos destes Países para Angola, tendo como satélite as Camaras de Comércio destas regiões, inferimos publicar, via online, a seguinte ferramenta:

I. A.N.T.E.C.I.P.A.

(Atendimento Normativo da Tramitação Empresarial à Captação do Investimento Privado para Angola)

O “ANTECIPA” é uma ferramenta electrónica que o Sector Económico da Embaixada de Angola na Polónia criou para promoção do processo de tramitação das propostas de Investimento Privado para Angola e a interação entre os Investidores e os órgãos da Administração Pública e/ou Parceiros constituintes, com influência no procedimento do Investimento Privado. Através desta plataforma da Embaixada de Angola na Polónia, o investidor pode:

1. A partir de quaisquer dos Países de Cobertura Regional desta Missão Diplomática (Países de Acreditação, os situados na sua Área de Jurisdição) submeter a sua proposta de investimento à Embaixada de Angola na Polónia, para o seu devido Estudo, Averiguação de Legalidade (Registo junto das CC’s locais), Aconselhamento/Acompanhamento, Aprovação e Encaminhamento ao País;
2. Informar o seu potencial de Investimento e manifestar o seu Interesse para a área de Investimento a que se propõe investir no Nosso País, definindo as modalidades de que pretenda realizá-lo:
 - a) Com ou sem parceria (privada ou estatal)?
 - b) Se já possui o que se refere na alínea anterior, ou se pretende apoio da Embaixada de Angola na Polónia nesse sentido?
 - c) Pretende qualquer outro tipo de apoio ou intercepção da Nossa Embaixada, visando tornar a virtualização do seu Investimento em Angola, mais célere?
3. Efectuar ligações à AIPEX, para o seu devido acompanhamento;
4. Acompanhar o Investidor e a sua Delegação ao País, para os fins congéneres - sob orientação de S. Exa. Embaixador de Angola na Polónia - no caso do processo haver sido aprovado e as formalidades terem sido aprovadas pelo CMD;
5. Ser notificado via e-mail sobre o andamento do processo de Investimento ou de Negócio que encaminhou à Embaixada de Angola na Polónia;
6. Apresentar-se à Embaixada, para uma Audiência com o Embaixador de Angola, a partir da qual terá o privilégio de falar com o Presidente da AIPEX, em reunião telefónica tripartida, preambulando o contacto consumado “Investidor-AIPEX”.

OBS.:

“A presente ferramenta é um *modus operandi* auxiliar – criado no limiar de 2022 – que é complementado pelo Programa de Tarefas para o mesmo ano, a ser aprovado pelo CMD, em função do Relatório – Balanço

das Actividades desenvolvidas - pela Embaixada da República de Angola na Polónia – durante o ano 2021.”

II. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

No decurso do ano 2021 a Embaixada da Polónia aprofundou e ampliou as suas actividades e tarefas nos diversos domínios, nomeadamente no **Político Diplomático**, promovendo a boa imagem do Nosso País, da **Cooperação Bilateral-Multifacetada**, promovendo a intenção de negociação de Acordos Bilaterais (prognóstico), das **Oportunidades de Negócios e Investimentos** existentes na República de Angola, promovendo profunda e amplamente a **Diplomacia Económica Angolana**, organizando e promovendo seminários, audiências de auscultação de Empresários na MD e outros fora na sua Área de Jurisdição e no País, tendo – todavia - assegurado exitosamente a prestação da Assistência Consular multiforme às Comunidades Angolanas residentes nos Países que se situam na Nossa Área de Jurisdição. Mormente: Polónia – Sede desta MD -, assim como também na Ucrânia, uma das suas zonas de cobertura.

Entrementes, o Sector Económico, na amplitude do trabalho Diplomático e conexo, acometido à Embaixada da República de Angola na Polónia tem vindo a assegurar exitosamente o desempenho de um trabalho preliminar positivo, aprofundado, efectivo e contínuo também na Estónia, Letónia e Lituânia - onde S. Exa. CMD foi recentemente acreditado -, assim como também na Ucrânia, pelo que – todavia - se aguarda pela acreditação de S. Exa. Feliciano António dos Santos, Embaixador de Angola na Polónia.

O Sector Económico deu início, no proémio de 2021, ao aprofundamento do Estudo Comparativo sobre pesquisas/ levantamento Económico dos Países de Acreditação, num contínuo esforço, esperando à busca de fontes alternativas seguras e transparentes de Investidores, Grandes Empresários potenciados na Transferência de Tecnologias, convindo de igual modo Financiamentos Bancários e outros, direccionados à República de Angola. Presentemente, auguramos que a Polónia, a Estónia, a Letónia e a Lituânia reúnem já condições favoráveis objectivas e subjectivas susceptíveis de uma cooperação económica bilateral, factor que leva a inferir que permitem o acesso do Nosso Estado aos Seus Mercados. Porém pugnamos tornar-se necessário negociarmos mais cedo do que tarde um Acordo Bilateral sobre Promoção e Protecção recíproca de Investimentos, cujo texto se propõe lavrar nas Nossas Instituições Competentes do País.

Relativamente à potencialidades de acesso a Empréstimos quer partam de dois (2), dez (10) mil milhões de USD ou mais, entendemos que devam ser melhor analisadas e avaliadas, em todos os seus aspectos, a fim de se prevenir e se contornar os “brokers excessivos” que operam nos Mercados de Capitais nesta região europeia.

Por outro lado, é mister sublinhar-se que, **devido a factores sobejamente do domínio desta MD e do Mirex que tem vindo a ser anualmente reconduzidos**, não foi objectivamente possível realizar-se em plenitude todas as Palestras, de Promoção Económica de Angola - previamente programadas - às várias

regiões da Nossa Área de Jurisdição, bem como aos vários Países de Acreditação. Temos em vista - neste quadro - a premente necessidade de se realizar os Encontros em Palestra com o empresariado local da Estónia, da Letónia e da Lituânia. Interessa - porém - alvitrar que da Ucrânia todavia aguardamos pela acreditação de S. Exa. Embaixador de Angola na Polónia.

A região de Jurisdição desta Embaixada é deveras importante para a consolidação do prestígio dos Negócios e da boa imagem da República de Angola na Europa, e - em termos de acesso ao crescente Mercado Europeu, é um destino com perspectivas de acesso facilitado para os Produtos angolanos de exportação mais importantes, tais como: Petróleo, Gás, Diamantes, Mármore, Granito, Madeira, Mineiros diversos, e Café, dentre outros bens de exportação em vista.

Esta Embaixada criou sobremaneira a sua página electrónica, a partir da Polónia, de modo a puder melhor informar não apenas aos cidadãos angolanos, mas como também a todos os estrangeiros interessados em conhecer a República de Angola.

III. FOCO DO INVESTIDOR PRIVADO/ EMPRESÁRIO ESTRANGEIRO À ANGOLA

Angola é um país africano com enorme potencial em recursos naturais como o petróleo, gás natural, diamantes, ferro, ouro, madeira, fosfatos, uranio, mármore, granito, cimento, ferro, rocha asfáltica, argila, inertes, água e etc. Além disso, Angola se encontra em crescimento com inúmeras oportunidades de negócio, em Sectores que vão desde o Sector Agropecuário, Pescas, Saúde, Transportes, Indústria Transformadora, Minérios, Energia e outros, relação factual que o torna num país do Futuro que está pronto para despontar o crescimento do seu Investimento e com ele o Investidor estrangeiro!

IV. POSSIBILIDADES PARA SE INVESTIR EM ANGOLA

Todo o Investidor ou qualquer denominação da classe empresarial pode iniciar o seu processo de intenção de Investimento para Angola, com o seu pedido de registo da Proposta de Investimento que pode ser dirigida à Embaixada (vede acima a rubrica I. A.N.T.E.C.I.P.A.), para que esta verifique a identidade legal do proponente, junto das Autoridades Competentes e o encaminhe à AIPEX, por forma a viabilizar o seu contacto directo com os serviços dessa Entidade.

V. DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O INVESTIDOR PRIVADO/ EMPRESÁRIO ESTRANGEIRO INTERESSADO EM FAZER NEGÓCIOS EM ANGOLA

O Investidor proponente, deve - para efeitos de pedido de registo de investimento privado, nos regimes de investimento previstos na Lei do Investimento Privado (LEI N.º 10/18 de 26 de Junho (vede anexo, na página dos anexos)) - apresentar os documentos seguintes para a Embaixada da República de Angola na Polónia, solicitando o seu apoio a remete-los à AIPEX:

- a) Carta de pedido de registo da proposta de investimento privado e da respectiva emissão do CRIP, dirigida à AIPEX;
- b) Formulário de Declaração de Projecto de Investimento e seus anexos, devidamente preenchidos (disponível quer nos balcões de atendimento da AIPEX - para quem o fizer à partir do país -, quer no Portal Eletrónico da AIPEX (aipex.gov.ao) - para quem o fizer a partir da Polónia, Estónia, Letónia, Lituânia ou Ucrânia;
- c) Cópias da Identificação dos Proponentes (Bilhete de Identidade ou Passaporte), no caso de tratar-se de Pessoas Individuais;
- d) Cópia da Certidão do Registo Comercial, no caso de se tratar de Pessoa Colectiva;
- e) A acta deliberativa da decisão de registo do Projecto de Investimento;
- f) Documento comprovativo da existência de fundos ou de outras formas de realização do Projecto de Investimento Privado, declarado (Declaração Bancária: para forma de realização em meios monetários e Documento idóneo passado - na origem - por uma Entidade Auditora de Avaliação de Activos, devidamente certificada, no que tange à realização em máquinas e equipamentos);
- g) Plano de Formação e de Substituição gradual da Força de Trabalho Estrangeira, pela Força de Trabalho Nacional, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 46.º da Lei do Investimento Privado;
- h) Procuração, em caso de representação do Proponente.

VI. BENEFÍCIOS FISCAIS E ADUANEIROS PARA O INVESTIDOR PRIVADO/ EMPRESÁRIO ESTRANGEIRO EM ANGOLA

Em Angola os Benefícios Fiscais e Aduaneiros são concedidos aos Projectos de Investimento Privado, em função do regime de investimento em que estiverem enquadrados.

O Regime de Declaração Prévia que se segue aplica-se aos Investimentos Privados, realizados fora dos Sectores considerados prioritários, para efeitos da lei do Investimento Privado.

**VII. BENEFÍCIOS DO REGIME DE DECLARAÇÃO PRÉVIA PARA O INVESTIDOR PRIVADO/
EMPRESÁRIO ESTRANGEIRO EM ANGOLA**

Prazo	*2 Anos
Impostos	Redução porcentual
Industrial	20%
Selo	50%
Aplicação de Capitais	25%

**VIII. BENEFÍCIOS DO REGIME ESPECIAL PARA OS INVESTIDORES/ EMPRESÁRIOS
ESTRANGEIROS EM ANGOLA**

O **Regime Especial** aplica-se aos investimentos realizados nos Sectores de Actividade Prioritários e os Benefícios Fiscais são atribuídos em função da zona de desenvolvimento em que estes estiverem inseridos:

Prazo	Zona A	Zona B	Zona C	Zona D	Outros Benefícios Zonas B, C e D
	*2 Anos	*4 Anos	*8 Anos	*8 Anos	
Impostos	Redução Porcentual				
Industrial	20%	60%	80%	40%	Redução em 50% por 1 período de 4 anos das taxas de Amortizações e Reintegrações.
Aplicação de Capitais	25%	60%	80%	40%	
Predial Urbano	N/A	50%	75%	37,5%	
Imposto de Sisa	50%	75%	85%	42,5%	

**IX. OUTRAS FACILIDADES PARA INVESTIDORES PRIVADOS/ EMPRESÁRIOS ESTRANGEIROS
EM ANGOLA**

O Investimento Privado Estrangeiro – nos pressupostos do Regime Especial - está isento do pagamento das Taxas e Emolumentos devidos por qualquer serviço solicitado, incluindo as Aduaneiras, por um ente público não empresarial, durante um período não superior a 5 (cinco) anos.

A AIPEX disponibiliza aos Investimentos Estrangeiros do Regime Especial procedimentos expeditos e simplificados dos seguintes serviços:

- Registos de natureza Legal, Fiscal e para a Segurança Social;
- Registo da Propriedade Intelectual, de Bens Móveis e de Propriedades Imobiliárias;
- Obtenção de Licenças de Actividade, Licenças de Construção, Ambientais e outras;
- Contratação de serviços de Energia e Água;
- Obtenção de Vistos e Documentos de Permanência de Residência;
- Outros registos, Licenças e serviços administrativos necessários à realização dos Projectos de Investimentos.

X. DIPLOMACIA ANGOLANA FOCADA NA CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO

O Ministro da Relações Exteriores, Embaixador Tête António proferiu – segundo notícias veiculadas no Periódico Mensal “DiploNews “ do mês em curso – aspectos ligados à Diplomacia angolana e o Investimento Estrangeiro, como se segue:

Falando de Novos Desafios para a Diplomacia Económica, o Ministro **Tête António** afirmou recentemente - em Luanda - que a **Diplomacia Angolana continuará a dar prioridade às questões económicas**, com acção focada na **Captação do Investimento Estrangeiro**, por forma a contribuir no processo de **Diversificação da Economia Nacional**.

A importância de um forte investimento na área do **Turismo** foi uma das divisas apontadas pelo Chefe da Diplomacia angolana. O Ministro asseverou ainda que há necessidade da **Exploração de Novos Mercados** para a **Exportação de Produtos Nacionais**, no âmbito do **Programa de Apoio à Produção, Diversificação das Exportações e Substituição das Importações (PRODESI)**.

A **Zona de Comércio Livre Continental Africana**, despontando num verdadeiro espaço de cooperação económica, capaz de facilitar as trocas comerciais entre os diferentes Países e Homens de Negócios, para o desenvolvimento da região é o que o Ministro **Tête António** mais espera. Esse pensamento se condensa nas seguintes palavras:

“A Diplomacia angolana vai continuar a trabalhar com as Agências especializadas das Nações Unidas, na busca de maior representatividade do Continente Africano nos principais Órgãos Internacionais e na resolução dos conflitos que continuam a assolar as regiões Austral, Central e dos Grandes Lagos”.

XI. SÍNTESE DA ECONOMIA DOS PAÍSES SOB COBERTURA REGIONAL DA EMBAIXADA DE ANGOLA NA POLÓNIA

ECONOMIA DA ESTÓNIA	
Moeda	<u>Euro</u>
<u>Ano fiscal</u>	Ano calendário
Blocos comerciais	<u>OMC, União Europeia, OCDE</u>
Estatísticas	
<u>PIB</u>	22,704 mil milhões (2014) (103º lugar)
Variação do PIB	7,6% (2011)
PIB per capita	20.400 (2011)
PIB por setor	<u>agricultura 3,6%, indústria 30,2%, comércio e serviços 66,1% (2011)</u>
<u>Inflação (IPC)</u>	5% (2011)
População abaixo da linha de pobreza	17,5% (2010)
<u>Coefficiente de Gini</u>	31,3 (2010)
Força de trabalho total	695 900 (2011)
Força de trabalho por ocupação	agricultura 4,2%, indústria 20,2%, comércio e serviços 75,6% (2010)
<u>Desemprego</u>	5,76%(2017)
Principais indústrias	<u>engenharia, eletrônica, madeira e derivados, têxtil; tecnologia da informação, telecomunicações</u>
Exterior	
Exportações	16,78 mil milhões (2011)
Produtos exportados	máquinas e equipamentos elétricos 22%, combustíveis minerais 18%, produtos químicos 3%, alimentos 6%, plásticos 6%, têxteis 5%
Principais parceiros de exportação	<u>Suécia 17%, Finlândia 16,3%, Rússia 11,9%, Letónia 8,6%, Alemanha 4,9%, Lituânia 4,9% (2011)</u>
Importações	17,09 mil milhões (2011)
Produtos importados	máquinas e equipamentos elétricos 22%, combustíveis minerais 18%, produtos químicos 3%, alimentos 6%, plásticos 6%, têxteis 5%
Principais parceiros de importação	<u>Finlândia 13,4%, Letónia 11,6%, Suécia 11,3%, Alemanha 10,9%, Lituânia 8,7%, Polónia 7,2%, República Popular da China 4,7% (2011)</u>
Dívida externa bruta	24,98 mil milhões (2011)
Finanças públicas	
Receitas	8 489 milhões (2011)
Despesas	8 467 milhões (2011)
Fonte principal:	[The World Factbook]
<i>Salvo indicação contrária, os valores estão em <u>US\$</u></i>	

ECONOMIA DA LETÓNIA	
Moeda	Euro
<u>Ano fiscal</u>	ano calendário
Blocos comerciais	<u>União Europeia, OMC, Banco de Investimento Nórdico</u>

Estatísticas	
PIB	\$28.44 mil milhões (2012)
Varição do PIB	2.4% (2011)
PIB per capita	\$21.200 (2012)
PIB por setor	agricultura: 3.7%, indústria: 30.2%, serviços: 66.1% (2012)
Inflação (IPC)	3.4% (julho 2012)
Coeficiente de Gini	35,2 (2010)
Força de trabalho total	675 900 (2012)
Força de trabalho por ocupação	agricultura: 4.2%, indústria: 20.2%; serviços: 75.6% (2010)
Desemprego	10.7 % (Q3 2012)
Principais indústrias	<u>ônibus</u> , camionetes, <u>bondes</u> ; fibras têxteis, máquinas agrícolas, fertilizantes, máquinas de lavar, rádios, eletrônicos, fármacos, alimentos processados, têxteis; (nota: dependente de importação de energia e matérias primas)
Exterior	
Exportações	\$17.38 mil milhões (2012)
Produtos exportados	máquinas e equipamentos elétricos 21%, madeira e produtos de madeira 9%, metais 9%, mobiliário 7%, veículos e peças 5%, alimentos e bebidas 4%, têxteis 4%, plásticos 3%
Principais parceiros de exportação	<u>Suécia</u> 17%, <u>Finlândia</u> 16.3%, <u>Rússia</u> 11.9%, <u>Estônia</u> 8.6%, <u>Alemanha</u> 4.9%, <u>Lituânia</u> 4.9% (2011)
Importações	\$ 17.87 mil milhões (2012)
Produtos importados	máquinas e equipamentos elétricos 22%, combustíveis minerais 18%, produtos químicos 3%, alimentos 6%, plásticos 6%, têxteis 5%
Principais parceiros de importação	<u>Finlândia</u> 13.4%, <u>Estônia</u> 11.6%, <u>Suécia</u> 11.3%, <u>Alemanha</u> 10.9%, <u>Lituânia</u> 8.7%, <u>Polônia</u> 7.2%, <u>China</u> 4.7% (2011)
Dívida externa bruta	\$25.92 mil milhões (31 de dezembro de 2012)
Finanças públicas	
Receitas	\$7 915 milhões (2012)
Despesas	\$8 439 milhões (2012)
Fonte principal:	[The World Factbook]
<i>Salvo indicação contrária, os valores estão em US\$</i>	

ECONOMIA DA LITUÂNIA

Moeda Euro

<u>Ano fiscal</u>	Ano calendário
Blocos comerciais	<u>OMC, União Europeia, OSCE, OECD</u>
Estatísticas	
<u>PIB</u>	64,2 bilhões (2012) (87º lugar)
Variação do PIB	3,5% (2012)
PIB per capita	20.100 (2012)
PIB por setor	<u>agricultura</u> 3,3%, <u>indústria</u> 28,5%, <u>comércio e serviços</u> 68,2% (2011)
<u>Inflação (IPC)</u>	4,1% (2011)
População abaixo da linha de pobreza	4% (2008)
<u>Coefficiente de Gini</u>	35.5 (2009)
Força de trabalho total	1 620 000 (2011)
Força de trabalho por ocupação	<u>agricultura</u> 14%, <u>indústria</u> 29,1%, <u>comércio e serviços</u> 56,9% (2005)
<u>Desemprego</u>	15,4% (2011)
Principais indústrias	máquinas para corte de metal, motores elétricos, televisores, <u>geladeiras</u> , refino de petróleo, construção naval (barcos pequenos), têxteis, alimentos processados, <u>fertilizantes</u> , máquinas agrícolas, equipamentos óticos, componentes eletrônicos, <u>computadores</u> , joias de <u>âmbar</u>
Exterior	
Exportações	29,01 bilhões (2012)
Produtos exportados	produtos minerais 22%, máquinas e equipamentos 10%, produtos químicos 9%, têxteis 7%, alimentos 7%, plásticos 7%
Principais parceiros de exportação	<u>Rússia</u> 15,6%, <u>Letônia</u> 9,7%, <u>Alemanha</u> 8,9%, <u>Polônia</u> 6,7%, <u>Estônia</u> 6,3%, <u>Países Baixos</u> 5,8%, <u>Bielorrússia</u> 4,8% (2011)
Importações	31,41 bilhões (2011)
Produtos importados	minerais, máquinas e equipamentos, equipamentos de transporte, produtos químicos, tecidos e roupas, metais
Principais parceiros de importação	<u>Rússia</u> 32,1%, <u>Alemanha</u> 9,6%, <u>Polônia</u> 9%, <u>Letônia</u> 6,5%, <u>Países Baixos</u> 4,8% (2011)
Dívida externa bruta	31,37 bilhões (2012)
Finanças públicas	
Receitas	9,8 bilhões (2012)
Despesas	10,1 bilhões (2012)
Fonte principal:	[The World Factbook]
<i>Salvo indicação contrária, os valores estão em US\$</i>	

ECONOMIA DA POLÓNIA	
Moeda	<u>Złoty</u>
<u>Ano fiscal</u>	Ano calendário
Blocos comerciais	<u>OMC, União Europeia, OCDE</u>
Estatísticas	

PIB	<ul style="list-style-type: none"> ▲ \$585,816 bilhões (nominal, 2018) ▲ \$1,215 trilhões (PPC, 2018)
Varição do PIB	▲ 4,3% (2019)
PIB per capita	<ul style="list-style-type: none"> ▲ \$15,426 (nominal, 2018) ▲ \$32,005 (PPC, 2018)
PIB por setor	agricultura 2,6%, indústria 38,5%, comércio e serviços 58,9% (2016)
Inflação (IPC)	<ul style="list-style-type: none"> 2,407% (2019 est.) 1,600% (2018) 1,975% (2017)
População abaixo da linha de pobreza	15% (2016)
Coefficiente de Gini	27,8 (2018)
Força de trabalho total	▼ 18,176,456 (2018)
Força de trabalho por ocupação	agricultura 11,5%, indústria 30,4%, comércio e serviços 58,1% (2015)
Desemprego	3,2% (outubro de 2019)
Principais indústrias	construção de máquinas, ferro e aço, extração de carvão, produtos químicos, construção naval, alimentos, vidro, bebidas, têxtil
Exterior	
Exportações	▲ \$224,6 bilhões (2017)
Produtos exportados	máquinas e equipamentos de transporte 37,8%, manufaturados intermediários 23,7%, manufaturados diversos 17,1%, alimentos e animais vivos 7,6%
Principais parceiros de exportação	de Alemanha 28,8%, Reino Unido 6,6%, República Checa 6,4%, França 6,3%, Itália 5,5%, Países Baixos 4,5%, Rússia 4,2% (2011)
Importações	▲ \$223,8 bilhões (2017)
Produtos importados	máquinas e equipamentos de transporte 38%, manufaturados intermediários 21%, produtos químicos 15%, minerais, combustíveis, lubrificantes 9%
Principais parceiros de importação	de Alemanha 28,7%, Rússia 10,3%, Países Baixos 5,9%, Itália 5,3%, República Popular da China 5,3%, França 4,4%, República Checa 4,3% (2011)
Dívida externa bruta	▼ \$241 bilhões (2017)
Finanças públicas	
Dívida pública	▼ 47,5% do PIB (2019)
Receitas	\$207,5 bilhões (2017)
Despesas	\$216,2 bilhões (2017)
Fonte	principal: The World Factbook
<i>Salvo indicação contrária, os valores estão em US\$</i>	

ECONOMIA DA UCRÂNIA

Moeda	Grívnia
Ano fiscal	Ano calendário
Blocos comerciais	OMC, CEI, GUAM

Estatísticas

PIB	124,60 bilhões (nominal), 390,34 bilhões (PPA) (2018)
Varição do PIB	+2,4% (2018)
PIB per capita	2960 (nominal), 9280 (PPA) (2018)
PIB por setor	<u>agricultura</u> 9,8%, <u>indústria</u> 32,3%, <u>comércio</u> e <u>serviços</u> 57,9% (2010)
Inflação (IPC)	9,8% (2010)
População abaixo da linha de pobreza	35% (2009)
Coeficiente de Gini	31 (2006)
Força de trabalho total	22,06 milhões (2010)
Força de trabalho por ocupação	agricultura 9,9%, <u>indústria</u> 29,6%, comércio e serviços 60,5% (2008)
Desemprego	1,2% (2018)
Principais indústrias	<u>carvão mineral</u> , <u>energia elétrica</u> , metais ferrosos e non ferrosos, máquinas e equipamentos de transporte, produtos químicos, processamento de alimentos
Exterior	
Exportações	44,9 bilhões (2010)
Produtos exportados	metais ferrosos e não-ferrosos, <u>petróleo</u> e derivados, produtos químicos, máquinas e equipamentos de transporte, <u>alimentos</u>
Principais parceiros de exportação	<u>Rússia</u> 9,1%, <u>Polónia</u> 6,3%, <u>Turquia</u> 5,8%, <u>Itália</u> 5,7% (2018)
Importações	44,5 bilhões (2018)
Produtos importados	<u>Energia elétrica</u> , máquinas e equipamentos, produtos químicos
Principais parceiros de importação	<u>Rússia</u> 15%, <u>República Popular da China</u> 12%, <u>Alemanha</u> 11%, <u>Polónia</u> 6,9% (2018)
Dívida externa bruta	116,3 bilhões (2018)
Finanças públicas	
Receitas	39 bilhões (2017)
Despesas	41 bilhões (2017)
Ajuda económica	2,2 bilhões, do <u>FMI</u> (2002)
Fonte	principal: <u>The World Factbook</u>
<i>Salvo indicação contrária, os valores estão em <u>US\$</u></i>	

REDUÇÃO DO PESO DA DÍVIDA ANGOLANA



Angola reduces debt burden to 74% of GDP

The weight of Angola's debt in relation to the Gross Domestic Product (GDP) is decreasing progressively, settling at 74.8 percent this year, against 126.9 percent in the update carried out in September 2020.

According to the Financial Risk Rating Agency "Fitch Ratings", which on Saturday released the report on the Angolan economy, on its website, Angola should, in 2023, see its debt drop further to 73 percent, after having been at 78.5 percent. percent at the end of 2021.

These advances open up excellent prospects for reaching the recommended 68 percent debt to GDP, an indicator of greater confidence for international investors and capable of attracting more foreign investment, according to the Fitch Ratings report.

According to the Debt Management Unit (UGD), a body within the Ministry of Finance, until June last year, the Direct Government Debt was 41.9 billion Kwanzas. Of this amount, 12.1 billion are estimated as internal debt, 29.7 billion as external debt and 230 billion kwanzas are indirect debt, through ceded guarantees, says Jornal de Angola in its online edition today.

Regarding the second quarter, the Debt Management Unit states that Banco de Fomento Angola (BFA), with 2.6 billion Kwanzas, was the one that had lent the most to the Government, internally, followed by Banco Angolano de Investimento (BAI) with 1.8 billion billions.

In the OGE 2022 proposal, the Government directs about 60 percent to debt, approximately 11.2 billion Kwanzas. The figure reports the internal and external debt, a mechanism adopted by the Government to revive the economy and generate new investments.

Havendo interesse na obtenção da versão extensa dos *items* infra descritos, solicitamos - por gentileza - que contacte o Sector Económico desta Embaixada:

- a) Lei do Investimento Privado;
- b) Economia dos Países sob jurisdição da Embaixada de Angola na Polónia.